

324

RESPOSTA EM ANTICORPOS SORONEUTRALIZANTES INDUZIDOS PELA VACINAÇÃO E REVACINAÇÃO CONTRA O VÍRUS DA FEBRE AFTOSA EM BEZERROS DE DIFERENTES IDADES.

SAMARA,S.I.; HEIDERICH,JR.,S.L.; PECEGUINI,V.P.; YOKOMIZO,A.I.
 Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Campus de Jaboticabal-UNESP.

Títulos em anticorpos soroneutralizantes para a estirpe "O¹ Campos do vírus da febre aftosa (VFA), foram pesquisados ao longo de tempo, em bezerros de diferentes idades, vacinados e revacinados com 5 ml de vacina comercial preparada com adjuvante oleoso. Foram utilizados 82 bezerros Nelore, filhos de vacas vacinadas e de rebanho sem ocorrência de febre aftosa (FA) há mais de 5 anos, organizados em 4 lotes: lote 1, 20 bezerros com idade até 40 dias; lote 2, 27 entre 50 e 75 dias; lote 3, 25 entre 85 e 120 dias; lote 4, 10 entre 50 e 120 dias, controle. Após a 1ª colheita de sangue, foram vacinados os animais dos lotes 1, 2 e 3. Corridos 33, 100 e 185 dias foram feitas respectivamente a 2ª, 3ª e 4ª colheitas de sangue de todos os lotes. Aos 100 dias, após a 3ª colheita, foram revacinados 10 animais do lote 1, 15 do lote 2 e 12 do lote 3, subdivididos com e sem revacinação. Pelo teste de soroneutralização, (MARTIN & CHAPMAN, 1961) obtiveram-se resultados que permitiram concluir que nos bezerros mais jovens, a imunidade conferida pelos anticorpos colostrais é alta e persiste em níveis protetores até por volta dos 90 dias. Quando vacinado muito jovem, os altos níveis de anticorpos colostrais declinam no primeiro mês pós-vacinação, chegando aos 100 dias sem proteção. Os bezerros vacinados entre 3 e 4 meses de idade mostraram excelentes respostas sorológicas após 33 dias, persistindo em níveis protetores até os 100 dias, sendo provavelmente a melhor faixa etária para a primovacinação e podendo-se concluir que a revacinação se faz necessária entre 90 e 100 dias pós-vacinação.

325

PRESENÇA DA ARTRITE-ENCEFALITE CAPRINA A VÍRUS (CAEV) EM TERESINA-PIAUI

PINHEIRO,R.R.; ALVES,F.S.F.; GIRÃO,E.S.; MEDEIROS, L.P.A.; GIRÃO, R.N.
 Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos - EMBRAPA, Sobral/CE

A artrite Encefálica Caprina a Vírus (CAEV) é uma enfermidade infecciosa, multisistêmica, que acomete caprinos de todas as raças, idades e de ambos os sexos. Esta enfermidade causa artrite crônica, pneumonia intersticial progressiva e mamite intersticial em animais adultos e encefalite em animais jovens. Com o objetivo de verificar a presença da CAEV foram coletadas um total de 180 amostras sanguíneas de caprinos, adultos, sendo 12 machos (reprodutores ou rufiões) e 168 fêmeas, pertencentes ao rebanho do Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio Norte (CPAMN-EMBRAPA). O rebanho era composto por animais adultos, dos tipos raciais SRD e mestiços das raças Parda Alpina, Parda Alemã e Anglo-Nubiana. O diagnóstico da CAEV foi realizado através do teste de Imunodifusão em Gel de Agarose - IDGA, utilizando o antígeno CAE/OPP do Veterinary Diagnostic Technology. Constatou-se que 8 fêmeas (4,4%) apresentaram anticorpos contra o antígeno da CAEV. Quanto aos machos nenhum apresentou sorologia positiva. Todos os animais soropositivos foram sacrificados. Em virtude da constatação da CAEV no Estado do Piauí é fundamental a adoção de medidas de controle desta enfermidade.

326

LEVANTAMENTO SOROLÓGICO EM OVINOS PARA O DIAGNÓSTICO DA MAEDI-VISNA EM SOBRAL-CEARÁ.

PINHEIRO,R.R.; ALVES,F.S.F.; SANTA ROSA,J.; GOUVEIA, A.M.G.
 Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos - CNPC-EMBRAPA, Sobral/CE.

A síndrome MAEDI-VISNA é uma enfermidade multisistêmica que acomete ovinos causada por um lentivírus da família Retroviridae. Os sinais clínicos se caracterizam por pneumonia intersticial, meningoencefalite, artrite não supurativa e mamite. No Brasil, a síndrome MAEDI-VISNA foi notificada somente no estado do Rio Grande do